



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: 8. Educação Profissional e Tecnológica

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE MENTAL: Um levantamento das publicações no portal da CAPES e BNTD dos anos 2005/2021

Vera Lucia Quinhones Guidolin¹
Maria Cristina Pansera de Araújo²
Bruno Luiz Guidolin³
Lucas Guidolin⁴

RESUMO

As práticas educativas em saúde mental compreendem o ensino e a aprendizagem das práticas, que estão em constante interação na educação permanente em saúde mental, gerando um intercâmbio no ambiente educativo entre os vários envolvidos. Este artigo teve como objetivo realizar um mapeamento das publicações encontradas no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, acerca do tema, a partir da metodologia de revisão bibliográfica, por meio do “estado do conhecimento”. O referencial encontrado permitiu compreender que é possível ampliar os estudos, a respeito deste tema, a fim de desenvolver as competências necessárias para o ensino de práticas educativas em saúde mental.

Palavras-chave: Estado do conhecimento; Práticas educativas; Saúde mental

INTRODUÇÃO

As práticas educativas em saúde mental compreendem o ensino e a aprendizagem das práticas, que estão em constante interação na educação permanente em saúde mental, gerando um intercâmbio no ambiente educativo entre os vários envolvidos. Este artigo teve como objetivo realizar um mapeamento das publicações encontradas no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD acerca do tema.

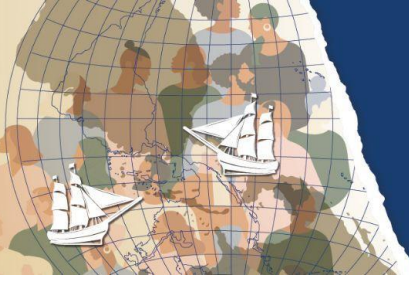
Nos últimos anos tem sido produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação de "estado do conhecimento", a partir de um recorte de pesquisa, ou "estado da

¹ Dra em Educação em Ciências, Enfermeira da UFSM/RS. veraguidolin05@yahoo.com.br.

² Dra em Genética e Biologia Molecular, UFRGS, RS.pansera@unijui.edu.br.

³ Médico Psiquiatra, Mestre em Gerontologia Biomédica, Professor do Curso de Medicina da UNIJUI, brunoguidolin@yahoo.com.br.

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina e bolsista de Iniciação Científica da UNIVATES, RS, lucasguidolin17@gmail.com



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



arte ", que requerem uma abrangência nos diferentes aspectos os quais se referem a um determinado tema⁵ encontrado nos catálogos, como os de faculdades, institutos, universidades, entre outros, que passaram a ser produzidos, atendendo ao anseio manifestado das universidades de informar à comunidade científica e à sociedade a sua produção, socializando e, mais do que isso, expondo-se à avaliação.⁶

A primeira questão tratou de identificar o número de publicações em um período de dezesseis anos (2005 a 2021), com o tema de “práticas educativas em saúde”, delimitado pelos descritores “compreensões das práticas educativas e/ou educação em saúde na formação acadêmico-profissional do enfermeiro, na atenção aos usuários e familiares em uma unidade de internação de saúde mental”. Objetivou-se reconhecer a possibilidade de integração de perspectivas diferentes, a partir desta pesquisa, num estudo comparado entre os trabalhos já existentes e o intuito de explicitar a particularidade reservada a esta pesquisa.

Tornou-se visível a importância de estudar o “estado do conhecimento” deste tema, para responder à seguinte questão: quais estudos relacionados à formação acadêmica e profissional do enfermeiro evidenciam a educação em saúde ou práticas educativas em saúde, na atenção aos usuários e familiares em uma unidade de internação de saúde mental? Com isso, pretendeu-se contribuir com a organização e a análise da produção científica do tema, para verificar as lacunas e o que já foi superado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma busca no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, para verificar o que já havia sido produzido sobre o tema, entre 2005 e 2021, com a intenção de socializar reflexões e argumentos sobre a importância deste estudo. As pesquisas foram realizadas, nos dias 02, 03 e 04 de julho de 2021, com a seleção daquelas Teses (T) e Dissertações (D) publicadas, no período, sobre as práticas educativas em saúde mental na área de enfermagem e exclusão daquelas que não apresentavam relação com o tema. A primeira filtragem se deu pelo título e os descritores utilizados. Um total de 49 pesquisas foram encontradas nos portais BDTD e CAPES para o período após a filtragem, através dos

⁵ ROMANOWSKI e ENS, 2006.

⁶ FERREIRA, 2002 p. 259:260.

**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí

descritores definidos previamente: "Práticas educativas" AND "Enfermagem" AND "saúde mental"; "Educação e saúde" AND "enfermagem" AND "saúde mental"; "Educação e saúde" AND "enfermagem" AND "atendimento"; "Educação e saúde" AND "enfermagem" AND "paciente"; "Educação em saúde" AND "enfermagem" AND "saúde mental"; "Educação e saúde" AND "enfermagem" AND "formação".

Após esta etapa, foram copiados todos os títulos encontrados os quais foram analisados individualmente. Observou-se que, apesar dos descritores utilizados oferecerem oportunidades diferentes de encontro de trabalhos nos portais, muitos deles se repetiam, sendo excluídas as duplicações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O segundo momento da filtragem ocorreu pela leitura do trabalho, em sua íntegra, iniciando pelo resumo, problema, objetivos e metodologia. A partir dessas pesquisas, foram selecionadas as que abordavam especificamente as “práticas educativas e/ou educação em saúde na formação do enfermeiro, na atenção aos usuários e familiares de indivíduos na saúde mental”, sendo selecionados 11 pesquisas para o estudo, oito dissertações e três teses (quadro 1).

Quadro 01: Resultado das pesquisas, no período 2005 a 2021, na BDTD e na CAPES

AUTOR	TÍTULO	ANO	D / T	BANCO
Lucchese, Roselma	A enfermagem psiquiátrica e saúde mental: a necessária constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro	2005	T1	CAPES
Brusamarello, Tatiana	Cuidado de enfermagem com familiares e pessoas com transtorno mental na extensão universitária	2011	D1	BDTD
Sobral, Fernanda Ribeiro	Representações sociais de enfermeiros da atenção básica sobre a educação em saúde para usuários adoecidos mentalmente e seus familiares	2012	D2	BDTD
Rodrigues, Jeferson	O ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental nos cursos de graduação no Estado de Santa Catarina	2012	T2	BDTD
Costa, Alexandra Pinheiro Cavalcante	Ensino de saúde mental nos cursos de graduação em Enfermagem no Estado do Acre	2013	D3	CAPES
Ferreira, Rosa Gomes dos Santos	Implicações das estratégias de ensino-aprendizagem dos programas de educação continuada em enfermagem para os enfermeiros	2013	D4	CAPES
Pessoa Júnior, João Mário	Perfis e práticas dos profissionais de saúde mental em dois hospitais psiquiátricos de grande porte	2014	T3	BDTD
Silva, Julia Carolina de Mattos Cerioni	As representações sociais dos graduandos do último período de enfermagem acerca do doente e da doença mental.	2015	D5	CAPES
Radke, Mariane Brusque	Das reformas sanitária e psiquiátrica à educação em saúde mental: saber técnico e compromisso ético com a saúde mental coletiva	2017	D6	CAPES



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



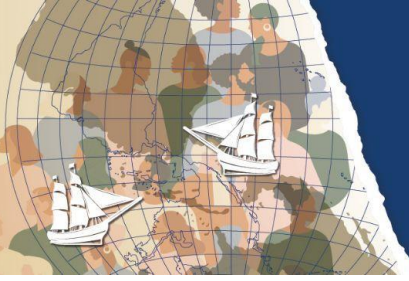
Castro, Tatiane Marques de	Atuação do enfermeiro na saúde mental em estratégia de saúde da família: ação educativa para qualificar a atenção	2017	D7	BDTD
Silva, Fabiana Porto	Educação em saúde mental na graduação em enfermagem: qual o modelo de formação?	2019	D8	BDTD

Fonte: dados da pesquisa

Imediatamente, após a seleção enunciada anteriormente, passou-se a organizar a discussão, observando-se como as referências analisadas se assemelhavam ao trabalho proposto para este artigo, ou seja, o trabalho de reconhecer a possibilidade de integração de perspectivas diferentes, a partir desta pesquisa, em um estudo comparado entre os trabalhos já existentes. Também houve o intuito de explicitar a particularidade reservada a esta pesquisa, no que concernem às práticas educativas em saúde na formação acadêmico-profissional do enfermeiro e na atenção aos usuários e familiares em uma unidade de internação de saúde mental. Neste sentido, apresenta-se, a seguir, as discussões acerca das pesquisas encontradas.

Lucchese (2005) analisou o que descreve como descompasso entre o ensino e a prática de enfermagem em saúde mental, que colabora para uma formação acrítica e pouco atuante, politicamente, dentro do contexto da reforma psiquiátrica. O cerne do trabalho está na formação universitária, por intermédio da investigação e compreensão dos conceitos práticos do processo de ensino-aprendizagem para superar o que ele chama de “ensino tradicional”, como se fosse uma ordem de assistência controladora e medicamentosa. Para isso, é necessário superar a distância, entre o saber apreendido na universidade, do saber apreendido e desenvolvido na prática. Em síntese, a autora considera a dificuldade que os profissionais podem ter de articular e mobilizar recursos próprios e apreendidos no ensino formal, quando vivenciam uma situação real no ensino”.

A identificação de necessidades de ações educativas em saúde mental para familiares e pessoas com transtornos mentais de um projeto de extensão universitária foi evidenciada por Brusamarello (2011). Dentre os trabalhos estudados, foram analisadas as práticas educativas aplicadas por enfermeiros na orientação aos familiares de portadores de doença mental, tendo em vista que, entre os diversos modos de cuidar em saúde mental, a educação em saúde se destaca para a prática do enfermeiro, por ser um instrumento para a promoção da qualidade de vida de indivíduos, famílias e comunidades.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

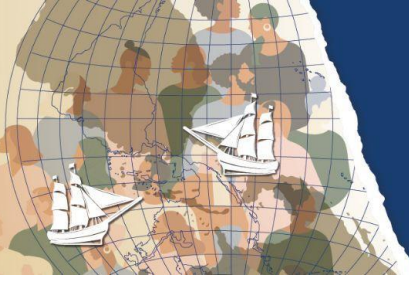
20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Sobral (2012) analisou as representações sociais dos enfermeiros da rede básica sobre o uso de ações educativas em saúde direcionadas aos usuários, mentalmente adoecidos, e seus familiares. Para tanto, entrevistou 12 enfermeiros, que atuavam em centros de saúde de Campinas. Os dados mostraram que foram identificados processos iniciais de mudanças, quando os enfermeiros reconheceram haver preconceitos, pouca qualificação da assistência de enfermagem prestada em saúde mental, manifestando a necessidade de capacitação em relação às ações de saúde mental no geral. Como resultados, foram identificadas quatro categorias, que contemplavam as representações sociais sobre: doença mental, atendimento em saúde mental no centro de saúde, ações educativas em saúde e participação dos enfermeiros. A pesquisa mostrou que havia carência na formação da enfermagem, o que enfatiza a coordenação de grupos educativos em saúde mental na rede básica e a capacitação de recursos humanos para trabalhar com a saúde mental, de forma técnica, teórica e, principalmente, humana.

Rodrigues (2012) analisou o ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental, por meio dos conteúdos demonstrados nos projetos pedagógicos dos cursos e planos de ensino. Investigou como se materializava o ensino, a partir do discurso dos docentes, que ministravam enfermagem psiquiátrica e/ou saúde mental nos cursos de graduação em enfermagem, no Estado de Santa Catarina. De acordo com o processo de reforma psiquiátrica, entende-se que um planejamento baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (BRASIL, 2001) reflete uma necessidade de formulação curricular, enfocando novos objetivos para a formação, a partir de conteúdos que integrem a teoria e a prática profissional. O ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental enfrenta o desafio de integrar este campo com o da saúde coletiva, a fim de fugir de uma formação generalista, em que a saúde mental integra as ações em saúde, mantendo a especificidade do sofrimento psíquico.

A pesquisa de Costa (2013) objetivou caracterizar a situação atual do ensino da Saúde Mental, nos cursos de graduação em Enfermagem no Estado do Acre, a partir de análises documentais dos Projetos Político Pedagógicos (PPP) dos cursos estudados e planos de ensino das disciplinas relacionadas. Foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado com os docentes responsáveis pelo ensino desse conteúdo. As análises foram feitas a partir das DCNs buscando identificar em que medida esses elementos as atendiam ou não, na formação dos profissionais da saúde, se apresenta a



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí

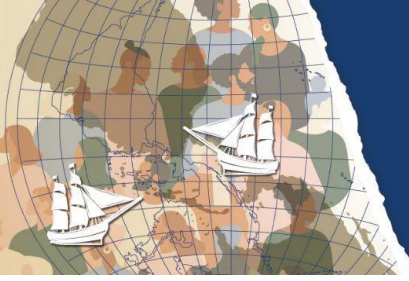


relação entre objetivos, conteúdo, documentos e legislação, com as disciplinas e conteúdos ministrados nos cursos. A autora subdividiu os processos em três categorias: práticas educativas, cenários de prática e avaliação de aprendizagem.

As conclusões da autora, no que tange à pesquisa referem-se aos PPP dos cursos estudados, que são fundamentados nas DCNs (BRASIL,2001), com a perspectiva do aprender a aprender, ainda como uma organização curricular disciplinar, fragmentada e linear, abordando a saúde mental em momentos específicos, sem uma continuidade em todo o processo de formação. Em referência ao âmbito da concepção de saúde mental, a autora também verificou que o ensino está pautado nos princípios da Reforma Psiquiátrica (BRASIL,2001).

Ferreira (2013) trouxe para o diálogo a fala dos próprios enfermeiros para descrever as estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvidas nos programas de Educação Continuada. Apesar da ausência de questões como a saúde mental, a análise das falas dos participantes traz considerações importantes sobre reprodução de um modelo de educação ideológica, em que os próprios enfermeiros participantes reconheceram arestas e lacunas passíveis de estudo, e que as estratégias de ensino e aprendizagem estão intrinsecamente relacionadas ao subjetivo, ao desejo, à disponibilidade, à demanda, à motivação e à afinidade de coordenadores destes programas. Ao concluir este estudo, tornou-se claro que enfermeiros compreenderam a necessidade e a importância do desenvolvimento destas práticas no ambiente de trabalho da enfermagem, independentemente da nomenclatura que recebiam, dada a dificuldade que estes detinham em manter-se, por busca pessoal, a sua atualização profissional, “embora tenham consciência de que isto consiste em dever ético e profissional”.

Pessoa Junior (2014) analisou o processo de reforma psiquiátrica e a política da saúde mental no Estado do Rio Grande do Norte, a partir do perfil e das práticas dos profissionais de nível superior em dois hospitais psiquiátricos, a fim de ampliar o debate, em torno do contexto das atividades desenvolvidas. Identificou-se que, apesar das mudanças e implementações de novas políticas públicas para a área de saúde mental, ainda, existiam divergências, na atuação, pela falta de profissionais qualificados, reduzida quantidade de serviços e equipamentos, e alta demanda de usuários, o que evidenciou um descompasso político e ideológico no processo de reforma o qual negava a assistência realizada no ambiente hospitalar.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí

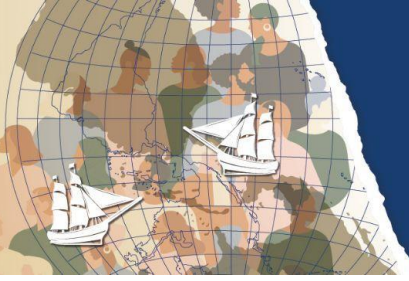


O estudo de Silva (2015), entretanto, buscou as representações sociais dos alunos formandos no curso de enfermagem, a respeito do doente e da doença mental, no que se referia ao conhecimento, percepção e comportamento. Segundo a autora, o advento da reforma psiquiátrica resultou na “desinstitucionalização”, sendo que os portadores de distúrbios mentais, tratados em locais abertos, como os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, Residências Terapêuticas - RT, ambulatórios, entre outros, trouxeram à tona que o contato do profissional acontece em uma realidade multifacetada, requerendo, assim, a preparação para essa demanda. A autora desconstruiu a hipótese apresentada de que as influências sociais seriam mais representativas que aquelas desenvolvidas nos conteúdos teóricos e práticos, e identificou que o estágio realizado, no mesmo período que a teoria, possibilitaria uma percepção de mudança mais representativa.

Radke (2017) trouxe para o diálogo a questão da formação do profissional em saúde mental, a partir da investigação das políticas nacionais para o campo. O trabalho se propôs a identificar a “ocupação das forças educativas na composição do fazer em saúde mental” (RADKE, 2017 p. 20), analisando se existiam uma política nacional, a formação e a educação permanente em saúde mental. A autora defendeu que uma formação básica em atenção psicossocial poderia contribuir, não só com a resolutividade da assistência primária em transtornos/sofrimentos psíquicos, mas também com toda a construção dos atributos de acolhimento e clínica eficaz. Esperar que estes profissionais sejam “*experts* sem um processo de equipe, educação contínua e problematização das práticas e conceitos vigentes é irrealista, idealista e, mesmo, tirano”.

Castro (2017) analisou a promoção de uma ação educativa para enfermeiros, em relação ao atendimento ao usuário em sofrimento psíquico nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Caxias do Sul. A atenção básica é uma das portas de entrada dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive aqueles com problemas de saúde mental. Para o autor é necessário que os profissionais em saúde incorporem, aprimorem suas competências e se disponibilizem a realizar intervenções de cuidado em saúde mental capazes de considerar a subjetividade a singularidade e o cuidado integral à saúde.

Nesse sentido, a formação em saúde mental nos cursos de graduação em enfermagem, em relação às transformações ocorridas, a partir das práticas no Sistema Único de Saúde – SUS foi analisada por Silva (2019), que utilizou caminhos para a metodologia, com uma abordagem



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



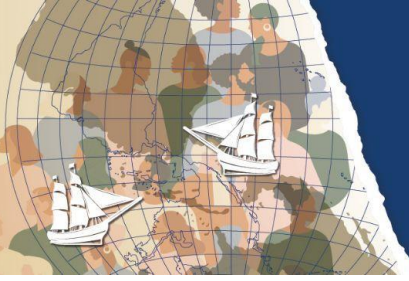
qualitativa, por meio de um estudo descritivo e exploratório, no qual foram analisados, na primeira fase, as matrizes curriculares e os planos de ensino de duas universidades no Rio Grande do Sul, sendo uma pública e a outra privada. A segunda fase contou com entrevistas semiestruturadas, com a participação de alunos e professores dos cursos de graduação. Para a autora, em ambos os cursos existia um predomínio de uma compreensão ampliada sobre saúde mental, entretanto, a inserção na realidade deste serviço tratava-se de uma rede fragmentada, com dificuldades de acesso, evidenciando escassez. A inserção do aluno na realidade deste serviço prestado trazia uma perspectiva formativa, que fomentava a articulação do real e do ideal, abrindo espaço para novas estratégias de promoção em saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se de grande relevância compreender melhor o estudo na área de formação do enfermeiro em práticas educativas e/ou educação em saúde na saúde mental. Com este objetivo, esta pesquisa buscou, por intermédio de portais de pesquisas, trabalhos que trouxessem contribuições, acerca da temática e identificar as principais lacunas referentes ao tema, com o propósito de delinear as possíveis contribuições na construção do conhecimento.

Dentre os trabalhos encontrados e estudados, todos se assemelhavam à presente pesquisa em algum dos temas propostos, entretanto, o estudo de Brusamarello (2011), cuja intenção foi identificar necessidades de ações educativas em saúde mental, com familiares e pessoas com transtornos mentais, apresentou maior proximidade com o objetivo exposto para esta pesquisa. A autora constatou que a família tinha um papel singular na construção de vida do sujeito, e interferia no processo de saúde-doença de seus membros. Contudo, esta pesquisa não trouxe as interfaces com a formação acadêmica e profissional do enfermeiro, tampouco, teve como campo de atuação uma unidade de internação psicossocial, e foi realizada há 10 anos, necessitando de atualização da discussão.

As demais pesquisas supracitadas atenderam a estudos que buscaram compreender as premissas da reforma psiquiátrica, no atendimento da unidade básica de saúde mental, a partir da formação do profissional de saúde. Algumas levaram em conta as práticas educativas, no entanto, sem levar em conta as práticas educativas para com os familiares no tratamento dos doentes. Em sua maioria alicerçaram seus estudos, a partir das vivências dos próprios enfermeiros/estudantes de enfermagem, sem uma interface com a formação acadêmica e profissional.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Compreendendo que as práticas educativas também se constituem nas ações em educação, que visam à apropriação de conteúdos e/ou ensinamentos, é imperativo observar sua importância, também na área da saúde, haja vista que é, por meio das práticas educativas em saúde, que se pode integrar os conhecimentos, a fim de uma melhor qualidade nas ações em saúde e saúde mental. Todavia, os trabalhos, que se assemelharam a esta pesquisa, não abarcaram todas as nuances, em relação a formação acadêmico profissional às práticas educativas em saúde mental, ensejando, portanto, uma necessidade de novos estudos acerca do tema.

REFERÊNCIAS

BRUSAMARELLO, Tatiana. **Cuidado de enfermagem com familiares e pessoas com transtorno mental na extensão universitária**. Curitiba, 2011. 134 f. il. (algumas color.); 30 cm. Orientadora: Profa. Dra. Mariluci Alves Maftum. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, 2011.

CASTRO, Tatiane Marques de. **Atuação do enfermeiro na saúde mental em estratégia de saúde da família: ação educativa para qualificar a atenção**. Dissertação de Mestrado – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Porto Alegre, RS, 2017. 70 f.: il.; 30 cm.

COSTA, Alexsandra Pinheiro Cavalcante. **Ensino de saúde mental nos cursos de graduação em enfermagem no Estado do Acre**. 2013. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2013..

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. SciElo Brasil Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, agosto/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt> Acesso em: 30/06/2021.

LUCHESE, Roselma. **A enfermagem psiquiátrica e a saúde mental: a necessária constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro**. 01/07/2005. 251 f. Doutorado em Enfermagem. Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto.

PESSOA JÚNIOR, João Mário. **Perfis e práticas dos profissionais de saúde mental em dois hospitais psiquiátricos de grande porte**. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Natal, 2014. 132 f.

RADKE, Mariane Brusque. **Das reformas sanitária e psiquiátrica à educação em saúde mental: saber técnico e compromisso ético com a saúde mental coletiva**. 09/06/2017. 108 f. Mestrado em Saúde Coletiva. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do RIBEIRO, Samila Gomes. **Qualidade de vida relacionada à saúde em mulheres no puerpério imediato** Sul, Porto Alegre. Biblioteca Depositária: Enfermagem.

RODRIGUES, Jeferson. **O ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental nos cursos de graduação no Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, SC, 2010. 327 p.: il., tabs. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

ROMANOWSKI, Joana Paulina; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação**. Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, setembro-diciembre, 2006, pp. 37-50. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf> Acesso em: 30/06/2021

SILVA, Fabiana Porto. **Educação em saúde mental na graduação em enfermagem: qual o modelo de formação?** Dissertação (Mestre em Ciências da Saúde e da Vida) – Universidade Franciscana – UFN, Santa Maria, 2019. 83 f.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro. **Representações sociais de enfermeiros da atenção básica sobre a educação em saúde para usuários adoecidos mentalmente e seus familiares**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas. Campinas, SP: [s.n.], 2012.